

SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RESULTADOS PRELIMINARES

Raul Nielsen Ibañez¹

O Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador do Estado (SIST-RS) foi instituído pelo Decreto 40.222 de 02 de agosto de 2000. Desde então iniciou-se o trabalho de difusão das ações de vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador em todas as instâncias públicas envolvidas, partindo do órgão de coordenação central Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador (DVST-SES-RS), em direção às coordenadorias regionais de saúde, daí para as secretarias municipais de saúde, e finalmente às unidades de atendimento. Por utilizar um sistema próprio, as atividades de implantação tecnológica e de capacitação dos profissionais são bastante complexas.

A DVST consolidou no ano de 2002 a ocorrência, de **6090** agravos relacionados ao trabalho, em **166** municípios. Os dados de 2003 ainda não estão disponíveis em sua totalidade. Reduzir o prazo de consolidação de dados é um dos principais desafios do sistema. A demora ocorre porque o processo de notificação e informatização dos dados é lento e capilarizado. As notificações são geradas em qualquer unidade de atendimento de saúde, pública ou privada, por intermédio de formulário de papel específico para o SIST-RS, denominado Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA). Devem ser digitadas nas secretarias de saúde dos municípios de origem e então repassados às coordenadorias estaduais e daí à DVST. Identificam-se dois pontos principais de estrangulamento do sistema, sem contar, é claro, com a subnotificação. Em primeiro lugar, o fluxo dos formulários entre as unidades de atendimento e as secretarias municipais nem sempre está bem estabelecido, e ocorre acúmulo nas unidades. Em um segundo momento, e provavelmente o mais importante deles, a estrutura dos municípios para a informatização dos formulários muitas vezes é precária ou inexistente, e muitos dos formulários preenchidos demoram de um a dois anos para serem digitados.

Os agravos relacionados ao trabalho são divididos, historicamente, em acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho, as quais, apesar de se originarem no processo produtivo, apresentam lógicas bem distintas. A frequência destes dois tipos de agravos no ano de 2002, notificados por RINA, está descrita na Tabela 1.

As partes do corpo atingidas nos acidentes de trabalho no ano de 2002 estão descritas na Figura 3. Observa-se predomínio de lesões nos membros superiores, principalmente em punhos e mãos.

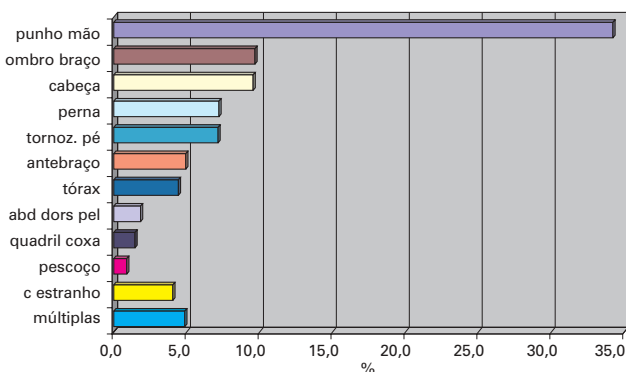
Entre as doenças relacionadas ao trabalho, as lesões por esforços repetitivos (LER) e as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) foram responsáveis por 55,6 % das notificações, como ilustrado na Figura 4.

Tabela 1 – FREQUÊNCIAS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO COM NOTIFICAÇÃO CONSOLIDADA. RIO GRANDE DO SUL, 2002.

Tipo de agravo	Nº de notificações consolidadas	%
Acidente de trabalho	5061	83,1
Doença relacionada ao trabalho	993	16,3
Não especificado	36	0,6
Total	6090	100

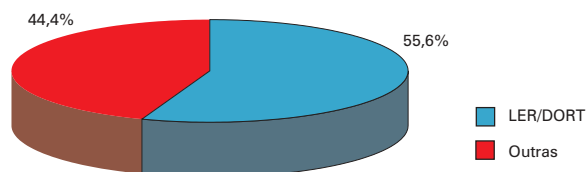
Fonte: DVST-SES-RS

Figura 3 - Parte do Corpo atingida nos acidentes de trabalhos notificados por RINA, RS, 2002



Fonte: RINA/SIST/SES/RS

Figura 4 - Doenças relacionadas ao trabalho notificadas por RINA, RS, 2002



Fonte: RINA/SIST/SES/RS

Palavras-chaves: Vigilância em Saúde do Trabalhador; Sistemas de informações; Vigilância Epidemiológica; Doenças e agravos ocupacionais; Acidentes de trabalho.

¹ Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador/SES/RS.
E-mail: raul.trabalhador@saude.rs.gov.br

SALA DE VACINA INFORMATIZADA: CONTRIBUINDO PARA A MONITORIZAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS DE ALEGRETE – RS

Airton Zuquetto Dutra, Fabiane Chiarello Aurélio, Claudio Machado dos Santos¹

INTRODUÇÃO

O município de Alegrete localiza-se no oeste do Rio Grande do Sul, região da Campanha. Tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 86.077 habitantes, sendo 7.480 crianças menores de 5 anos e 1.490 menores de 1 ano. Para atender esta população, temos 10 Postos de Vacinação.

No principal Posto de Vacinação do município,

foi implantado em janeiro de 2002 o Programa Controle Epidemiológico – um sistema informatizado de vacinas no qual está toda a história vacinal das crianças nascidas e vacinadas no município. A partir de janeiro de 2003, iniciou-se a emissão de cartas às crianças com vacinas em atraso.

¹ Secretaria Municipal da Saúde de Alegrete-RS
E-mail: vigilanciaepi@alegrete.rs.gov.br